

Práticas de gestão de custos: um estudo comparativo das MPE's dos seguimentos de construção civil, e autopeças de um município do estado da Bahia**Cost management practices: a comparative study of MSEs from construction segments, and auto parts of a municipality in the state of Bahia**

DOI:10.34117/bjdv6n2-199

Recebimento dos originais: 30/12/2019

Aceitação para publicação: 18/02/2020

Deise Pereira Gonçalves Santos

Bacharela em Ciências Contábeis (UNEB)

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Endereço: BA-512, s/n - Santo Antonio, Camaçari – BA, Brasil

E-mail: deisemilenium@hotmail.com

Debora Pereira Gonçalves Santos

Graduanda em Ciências Contábeis (UNEB)

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Endereço: BA-512, s/n - Santo Antonio, Camaçari – BA, Brasil

E-mail: debora.159159@gmail.com

Tânia Ferreira dos Santos Bomfim

Mestre em Contabilidade Empresarial

Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Endereço: BA-512, s/n - Santo Antonio, Camaçari – BA, Brasil

E-mail: bomfim.tania@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar a utilidade da gestão de custos para o processo decisório nas micro e pequenas empresas (MPEs) credenciadas no Programa Empreender, em Uberlândia (MG). As MPEs são consideradas pilares de sustentação da economia brasileira por sua representatividade em número de empresas e pela geração de emprego. Para atingir o objetivo proposto neste estudo, foi realizada uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário e a realização de entrevistas com gestores de MPEs. Os resultados evidenciaram que a gestão de custos oferece subsídios que auxiliam na tomada de decisão desses gestores. Verificou-se que os participantes consideraram importantes as informações de controle de custos para o planejamento e a análise de desempenho da empresa. Os pequenos empresários relataram que as informações

disponibilizadas pela contabilidade são utilizadas parcialmente nos processos gerenciais, pois muitas vezes não se sentem preparados para o uso de ferramentas gerenciais, principalmente na aplicação de métodos de controle de custos. Tais resultados foram convergentes com estudos empíricos pesquisados na literatura.

Palavras-chave: MPES. Gestão de Custos. Contabilidade de Custo. Tomada de Decisão. Sistema de Custos.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify and analyze the usefulness of cost management for decision making in micro and small companies (MSEs) accredited by the Empreender Program, in Uberlândia (MG). MSEs are considered pillars of support for the Brazilian economy because of their representativeness in number of companies and the generation of jobs. To achieve the objective proposed in this study, a quali-quantitative research was conducted, with the application of a questionnaire and interviews with managers of MSEs. The results showed that cost management offers subsidies that help in the decision making of these managers. It was found that participants consider cost control information important for planning and company performance analysis. Small business owners reported that the information provided by accounting is partially used in management processes, as they often do not feel prepared for the use of management tools, especially in the application of cost control methods. These results converged with empirical studies researched in the literature.

Keywords: MPES. Costs management. Cost Accounting. Decision making. Cost system.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, o gerenciamento dos negócios tem demandado atenção por parte dos empresários com a área de custos, principalmente, nesse período em que o país busca estabilizar-se economicamente. Para tanto, a contabilidade pode auxiliar quanto ao gerenciamento dos custos é uma ferramenta que oferece subsídios para a tomada de decisões dentro da organização.

Para Camargo *et al.*, (2011, p.3) a contabilidade de custos analisa os custos de maneira diferente para produzir informações que atendam a necessidades gerenciais, estabelece vários sistemas de custos e adota diferentes critérios de avaliação[...].

Por isso, é imprescindível que as empresas estejam cercadas do maior número de informações na hora da tomada decisão. Dessa forma, Andrade e Moreira (2007, p.1) explicam que a gestão de custos é um conjunto de técnicas e métodos de planejamento, avaliação e aperfeiçoamento dos produtos de uma empresa. Então, para alcançar uma gestão de custos eficaz e que, principalmente, acompanhe a dinâmica das mudanças dos mercados fornecedores

e consumidores, são necessários à aplicação das técnicas e métodos de custos adequados ao perfil da empresa.

Nesse sentido (Rogers, 2008; Santos & Neves, 2017) explicam que a inovação é qualquer ideia nova apresentada à população ou entidade. Então, inserir a inovação na gestão dos custos de uma empresa, não significa simplesmente, modificar um maquinário, alterar a forma de elaboração de um produto e etc. Contudo, significa a geração de novos desafios e oportunidades seja ela na perspectiva de novos mercados, na produção de outros produtos ou até na forma de compartilhar uma nova ideia entre seus colaboradores e gestores.

Goulart Júnior (2000) ressalta que um dos fatores-chave de sucesso nas empresas é a gestão dos custos, que identifica e analisa como estão sendo alocados os custos aos produtos. Ainda, a gestão do processo de custeio se torna importante por permitir a identificação e controle desses custos como forma de crescimento da produtividade, melhoria na tomada de decisões sobre preços e investimentos, e ainda na melhoria contínua do processo produtivo.

Quanto à finalidade da gestão de custo. Santos, Gonçalves e Bomfim (2017), explica que a gestão de custos tem o objetivo de fornecer informações internas, e por isso tem a preocupação de analisar de que forma as informações contábeis, financeiras e de vendas podem contribuir na tomada de decisão da organização.

Deste modo, esta pesquisa se justifica, especialmente, se considerarmos que as MPES dispõem de pouco recurso e, portanto, devem evitar perda de capital. Torna-se de grande relevância, sabermos sobre as práticas de gerenciamento do custo nas MPES, até porque, representa uma fatia importante no desempenho econômico, geração de emprego e, sobretudo, no desenvolvimento econômico da região.

Em estudo sobre a gestão dos custos nas MPES do setor de construção civil, Santos, Gonçalves e Bomfim (2017), identificou que muitos empresários ainda acreditam, não ser necessário uma análise apurada dos custos na organização, por não crê que contribui em nada com ganho da sua empresa, ou seja, é considerado um custo desnecessário. Contudo, se preocupam com o aumento da produtividade na obtenção de lucro. Deixando de realizar a gestão e o controle dos custos de forma correta, ignorando a importância dessa ferramenta gerencial.

Portanto, este estudo busca evidenciar através de uma análise comparativa: Quais as práticas de gestão de custo são adotadas nas MPES do ramo de construção civil, Autopeças, no município de Camaçari/BA? O objetivo deste trabalho é fazer um estudo comparativo entre

as empresas dos seguimentos de Construção Civil, Autopeças, afim de, analisar se as práticas de gestão de custos adotadas por essas MPEs contribuem para uma tomada de decisão eficaz.

Assim, a boa gestão de custos contribui para a maximização dos lucros, na conquista natural da liderança em custos está a estratégia competitiva principal para levar uma empresa a conquistar mais fatias e permanência assegurada no mercado.

Este trabalho encontra-se configurado do seguinte modo: a introdução aqui apresentada compõe a primeira parte; na segunda parte evidenciado o embasamento teórico; em seguida, na terceira parte são apresentados os procedimentos metodológicos; já na quarta parte é feita a discussão dos resultados da pesquisa; e, ao final, são feitas algumas considerações acerca da pesquisa proposta.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA NA TOMADA DE DECISÕES

A contabilidade é um instrumento que auxilia os gestores a tomar decisões, mediante coleta dos dados econômicos, mensurando monetariamente, registrando-o e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões (MARION, 2007).

Seu objetivo recai no fornecimento de informações úteis para as tomadas de decisões para seus usuários, a fim de coletar, registrar, relatar, e demonstrar as informações das empresas.

Por intermédio da contabilidade, o administrador de uma empresa, ou até mesmo de uma residência, pode, por exemplo, gerenciar melhor os recursos disponíveis, obter informações úteis planejamento de suas atividades, saber o custo do que é produzido ou consumido, apurar o lucro ou prejuízo, controlar e reduzir despesas, aumentar receitas e prevenir e identificar erros e fraudes. (FERREIRA, 2007, p. 2)

De acordo com Bruni e Famá (2006, p. 4) “Contabilidade é a ciência que registra os acontecimentos verificados no patrimônio de uma entidade”. A função da Contabilidade é de fornecer informações que sejam úteis para tomada de decisão, para seus usuários que podem ser os proprietários, os credores, os fornecedores, os empregados e os administradores onde todos possuem um interesse em comum que é a capacidade da empresa de gerar fluxos futuros de caixa positivos a fim de que recebam dividendos, juros, pagamentos e salários respectivamente.

Segundo Schmidt, Santos e Fernandes (2005), a informação contábil deve proporcionar aos usuários um auxílio na identificação das incertezas, mostrando a melhor opção de rentabilidade e segurança no investimento. Desta forma, a contabilidade pode ser considerada como o principal sistema de informações dentro das empresas.

Informações de custos são importantes em várias instâncias do processo de gestão das organizações, pois possibilita identificar o comportamento e contribuição dos produtos na formação do resultado, assim como, permite mensurar e melhorar a eficiência no uso dos recursos econômicos.

Conceituando custo Crepaldi (2006, p. 99) afirma ser o “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção”. Já segundo Dubois, Kulpa e Souza (2009, p. 16) custo “é todo gasto que representa a aquisição de um ou mais bens ou serviços usados na produção de outros bens e/ou serviços”. Assim, o custo é um gasto produtivo que ocorre com o objetivo de obter benefícios atuais e futuros.

2.2 CLASSIFICAÇÃO E SISTEMAS DE CUSTOS

2.2.1 Classificação dos custos

Um custo fixo é constante no total, na faixa de volume relevante da atividade esperada que está sendo considerada, possui características de custo afundado, já desembolsado que não se altera com a decisão de produzir mais um ou nas unidades e de custo irreversível.

Custos e despesas fixas são gastos necessários ao funcionamento da empresa e que não têm relação com as vendas, ou seja, não variam se as vendas variarem. Exemplo: aluguel, honorários dos administradores, do contador, retirado do pró-labore, seguros, salários e encargos fixos. (TÓFOLI, 2008, p. 57).

Segundo Santos & Bomfim (2012, p. 3), “são classificados como custos fixos aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, (...) se a empresa produz uma unidade ou todo seu custo fixo total será o mesmo”. Assim, entende-se que custos fixos são todos aqueles gastos da empresa que não variam, mesmo quando a companhia apresenta níveis diferentes de atividades, independentemente de a empresa operar em alta ou em baixa esses custos serão os mesmos.

Um custo variável é um custo proporcional ao nível de atividade, ou seja, o custo total aumenta à medida que a atividade aumenta, aparecem quando a atividade ou a produção é

realizada. Nesse sentido eles são evitáveis porque se pode comandar o volume da atividade ou da produção, são custos que serão eliminados ao se deixar de realizar determinada atividade.

Custos variáveis são aqueles que têm relação direta com as vendas, elevam-se quando as vendas crescem e reduzem-se quando as vendas diminuem. Os custos variáveis mais comuns são os valores da mercadoria revendida, custos das matérias-primas adquiridas, fretes, embalagens, comissões pagas aos vendedores, etiquetas, tributos incidentes etc., assim como os materiais e peças aplicadas na execução de serviços (prestação de serviço). (TÓFOLI, 2008, p. 57).

Para Martins (2010, p. 255), “os únicos custos realmente variáveis no verdadeiro sentido da palavra são as matérias-primas”. Logo, os custos variáveis são aqueles que alteram-se de acordo com o volume de trabalho de uma empresa em determinado período.

Custo Direto é todo o item de custo que é identificado naturalmente ao objeto do custeio, são basicamente custos que consegue identificar com as obras, do modo mais econômico e lógico, sem a necessidade de empregar nenhum recurso.

Os custos diretos constituem todos aqueles elementos de custo individualizáveis com respeito ao produto ou serviço, isto é, se identificam imediatamente com a produção dos mesmos, mantendo uma correspondência proporcional. Um mero ato de medição é necessário para determinar estes custos. Exemplos: matérias-primas usadas na fabricação do produto, mão-de-obra direta, serviços subcontratados e aplicados diretamente nos produtos ou serviços. (ZANLUCA, 2012, p. 1).

Suponha-se que a empresa faça o registro dos tempos de utilização dos caminhões por tipo de serviço, assim o custo correspondente pode se relacionado diretamente com os serviços oferecidos, assim relata os custos direto Caixeta-Filho e Martins (2007).

Custo Indireto é todo o custo que precisa de parâmetros para ser identificado e debitado ao produto ou serviço, são debitados indiretamente por meio de rateio ou critérios de alocação, sendo assim, caracteriza-se como sendo o custo na qual um item que precise de rateio para sua identificação ao produto ou objeto cujo custeio é desejado.

Custo indireto é o custo que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no momento de sua ocorrência. Os custos indiretos são apropriados aos portadores finais mediante o emprego de critérios pré-determinados e vinculados a causas correlatas, como mão-de-obra indireta, rateada por horas/homem da mão de obra direta, gastos com energia, com base em horas/máquinas utilizadas, etc. (ZANLUCA, 2012, p. 63).

Para Neves e Viceconti, (2013, p. 19), os Custos Indiretos “são os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativa para serem apropriados aos diferentes produtos, portanto, são custos apropriados indiretamente aos produtos”.

São os gastos que não devem ser destinados de maneira direta aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional e, se forem distribuídos nos produtos, serviços ou departamentos, esses gastos deverão ser através de critérios de distribuição, conforme afirma Padoveze (2003).

2.2.2 Sistemas de custos

Os métodos têm o objetivo de gerar informações para reduzir custos, determinar o valor dos componentes de custeio, aperfeiçoar os processos, acabar com os desperdícios, decidir entre produzir ou terceirizar e criar ou extinguir certos produtos. Dentre os métodos existentes, os mais usuais são o custeio por absorção, o custeio variável e o custeio baseado em atividades.

Sobre custeio por absorção Martins (2010, p. 37) defende que:

Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consistem na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Neste método, portanto, os produtos absorvem todos os custos de fabricação, enquanto os gastos relacionados a outros setores diferentes a produção, são evidenciados como despesas. Estas últimas são contabilizadas diretamente no resultado do período apurado.

De acordo com Pinto (2011) o custeio por absorção expõe debilidades com o tratamento modesto e arbitrário franqueado ao rateio dos custos indiretos, causando impacto na evidenciação do custo unitário. Colaborando Cardoso (2011) ressalta que neste método os

custos administrativos tendem a sofrer aumento, com a disposição dos custos indiretos serem distribuídos de maneira equivocada entre os departamentos e os produtos.

A apropriação dos custos indiretos pelo método absorção apresenta numa visão geral como ponto negativo a subjetividade no rateio dos custos indiretos o que pode ocasionar a tomada de decisões incorretas em relação à formação do preço de venda ou a paralisação de alguma linha de produção por não estarem oferecendo lucratividade.

Em relação ao Custeio Variável Neves, Viceconti, (2000, p. 143) afirma que:

O Custeio Variável (também conhecido como Custeio Direto) é um tipo de custeamento que consiste em considerar como Custo de Produção do Período apenas os Custos Variáveis incorridos. Os Custos Fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como Custo de Produção e sim como Despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período.

De acordo com Megliorini (2007) o custeio variável é mais eficiente para fins gerenciais, pois os produtos devem receber apenas os custos de produção, não devendo os custos fixos serem absorvidos.

Segundo Pinto (2011) o custeio variável proporciona informações relevantes em auxílio aos gestores para tomada de decisão, formação de preço e estudo de continuidade de produtos. O custeio variável é considerado um método de fácil elaboração e interpretação. Além disso, ele permite mensurar o quanto cada produto contribui para o resultado da empresa e possibilita que os gerentes de produção possam avaliar o desempenho do chão de fábrica, interferindo em áreas necessárias.

O Sistema de Custeio ABC ou Custeio Baseado em Atividades ou Activity Based Coast foi criado como forma de atender à demanda dessas ferramentas e, em combinação com o TQC e JIT, compõe o Gerenciamento Baseado em Atividades (Activity based Management – ABM), que enfatiza a gestão de atividades como a melhor forma de se buscar a excelência no atendimento das necessidades e expectativas dos clientes (internos e externos) e de se proporcionar o melhor retorno possível para os investidores (PEREZ JR, OLIVEIRA e COSTA, 2012).

Segundo Schier (2008), é uma metodologia de custeio que procura reduzir as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos e permite identificar os processos e atividades existentes nos setores produtivos, auxiliares ou administrativos de uma

organização; identificar, analisar e controlar os custos envolvidos nos processos e atividades; e, atribuir os custos aos produtos, tendo como parâmetros a utilização dos geradores de custos.

Ainda segundo o autor, em comparação aos sistemas tradicionais de custeio, o ABC apresenta as algumas vantagens como: atribuição dos gastos indiretos às atividades utiliza-se critérios de rateio se não for possível a atribuição desses custos a determinada atividade; utiliza “direcionadores de custos” que facilita a identificação de custos que não agregam valor aos produtos e serviços; a atribuição dos custos indiretos aos produtos é efetuada de acordo com o consumo dos recursos pelas atividades; possibilita a apuração dos custos com maior precisão; e evidencia informações gerenciais sobre custos invisíveis que não estão disponíveis nos métodos tradicionais de custeio.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

No que diz respeito ao objetivo, a pesquisa é classificada como exploratória, visando identificar quais as práticas de gestão custo são adotadas, e se esses procedimentos contribuem de forma eficaz para a tomada de decisão, a amostra foi composta inicialmente por 25 MPES dos seguimentos de Construção Civil e Autopeças, em um município do estado da Bahia.

Quanto à abordagem do problema, foi utilizada a abordagem quantitativa, de acordo com Moresi (2003, p. 8), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. Como demanda o uso de recursos e técnicas estatísticas (média, moda, mediana, análise de regressão, percentagem) e Matias-Pereira (2012, p. 87) complementa que esse tipo de pesquisa se mostra eficaz quando se pretende assegurar a precisão dos resultados, que são obtidos e comprovados de forma numérica e exata, evitando distorções de análise de interpretação (MICHEL, 2009, p. 37).

Em relação aos procedimentos técnicos da coleta de dados, foi definido como Survey, pois, FONSECA (2002, p. 33) diz que a pesquisa de Survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.

Os questionários foram depositados na plataforma formulário *Google*, e encaminhados para o *e-mail* das empresas que informaram por telefone e e-mail, o endereço eletrônico da pessoa responsável pelas informações do setor de custo.

O questionário foi estruturado em dois blocos, o primeiro com questões sobre o perfil da empresa como (sexo, idade, número de funcionários, porte da empresa, faturamento) e no segundo bloco trata sobre a gestão de custo e a contabilidade contendo as seguintes questões (o profissional responsável pelo controle de custo, método de apuração, estruturação dos custos, critério utilizado para a formação de preço, se a gestão de custo é integrada a contabilidade e método utilizado para o controle de custo).

A amostra final ficou da seguinte forma: (10) do ramo de construção Civil e (10) do seguimento de Autopeças, perfazendo um total de 20 empresas. Logo após, os dados foram tabulados em planilhas do *software Excel* e avaliados por meio da estatística descritiva. Também, para a análise dos resultados foi considerado o valor da média.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

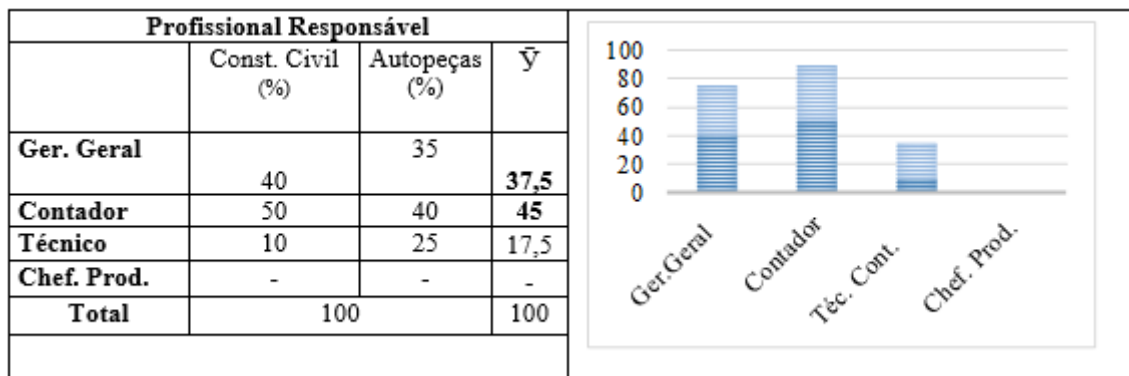
Os dados foram coletados através da aplicação de questionários com os responsáveis pelo setor dos custos. O estudo foi realizado entre vinte e cinco empresas do regime das MPE's, como é um estudo comparativo, foi realizado entre os seguimentos de Construção Civil (1) e Autopeças (2), situadas no centro de Camaçari/BA. Os dados levantados foram através de questionário com perguntas objetivas sobre a gestão dos custos. *Os resultados considerados na tabela foi o valor da média.

4.1 INFORMAÇÕES SOBRE AS EMPRESAS ENTREVISTAS

A partir da análise dos dados contatou-se, que o profissional responsável pelo gerenciamento dos custos à média entre as empresas de Construção Civil e Autopeças, foram o contador com 45 % e o Gerente Geral e 37,5%. O que fica evidente, é que essas empresas percebem a importância do controle das informações dos custos.

Nesse sentido IMONIANA & NOHARA (2004) definem controle como a espinha dorsal do exercício da gestão para o alcance dos objetivos desejados. Assim, a contabilidade de Custo é uma ferramenta estratégica de gestão que se constitui como uma das fontes mais ricas de informação, o que é muito importante na tomada de decisão. Afinal, conhecer melhor os gastos é uma questão de sobrevivência.

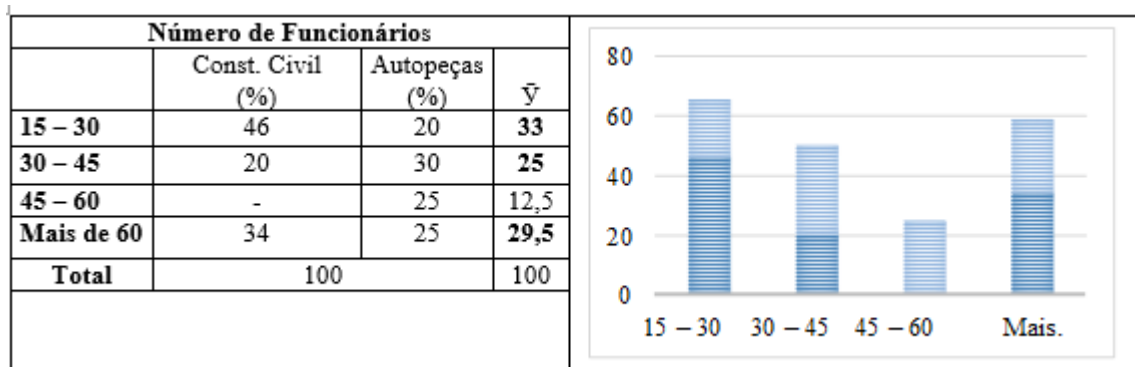
Figura 1 – Profissional responsável pelo registro dos custos



Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 2 expressa as informações referentes à quantidade de funcionários da empresa pesquisada, quanto a isso, 33% ficou entre (15-30) funcionários, 29,5% tem (mais de 60) funcionários e apenas, 25% da média possui entre (30-45).

Figura 2 – Quanto ao número de Funcionários

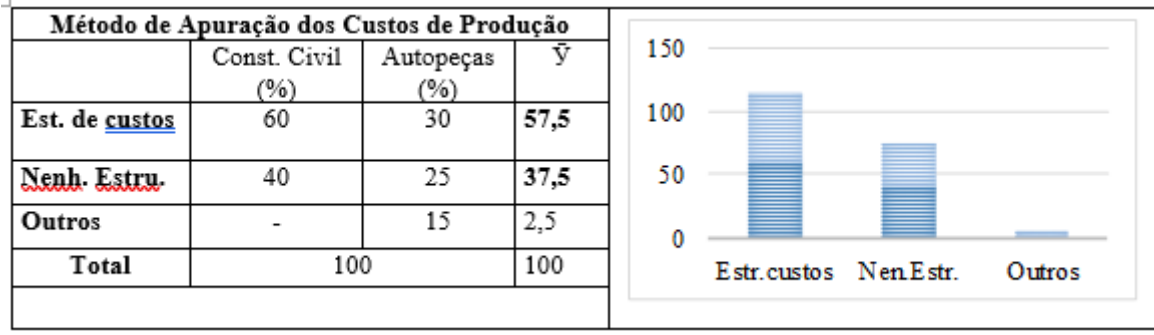


Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 3 questionou-se se utilizavam um método de apuração dos custos adotado, a média das respostas entre as empresas 57,5% fazem a apuração pela estruturação de planilhas, 37,5 % não utilizam nenhum método de estruturação e, somente 2,5% utilizam outras técnicas de apuração dos custos. Esses dados comprovam que mais da metade dessas empresas apuram seus custos pela estruturação de planilha. Nesse sentido, as empresas que realizam a gestão da empresa por planilhas, controles e outras papeladas acabam por dificultar o trabalho simultâneo e a rastreabilidade dos dados, o que, corrobora para uma base de informação mais frágil, conseqüentemente o trabalho fica mais demorado, sem integrações nem condições de

realizar análises solidificar e fidedigno. Com a padronização e integridade que um processo automatizado possibilita, é factível apresentar documentos mais assertivos.

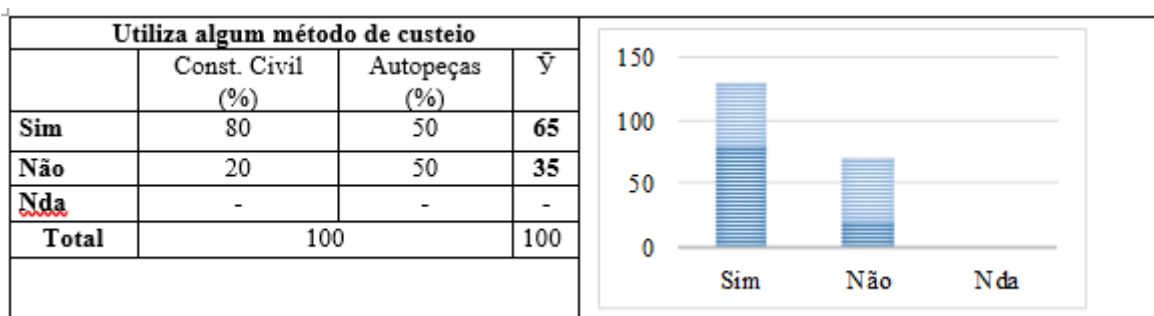
Figura 3 - Métodos de apuração dos custos de produção



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados se utilizavam algum método de custeio 65% das MPEs disseram que sim, enquanto. Está posto, que essas empresas entendem que a falta de um método de custeio impossibilita os gestores de apresentarem decisões concisas para a tomada de decisão e isso influencia diretamente na continuidade da organização, mas, 35% afirmou não utilizar nenhum tipo de método, dessas empresas não utilizam um método de custeio, o que é preocupante, pois o método de custeio seve justamente para direcionar o gestor para a tomada de decisão mais adequada. Vide figura 4.

Figura 4 – Utiliza algum método de custeio

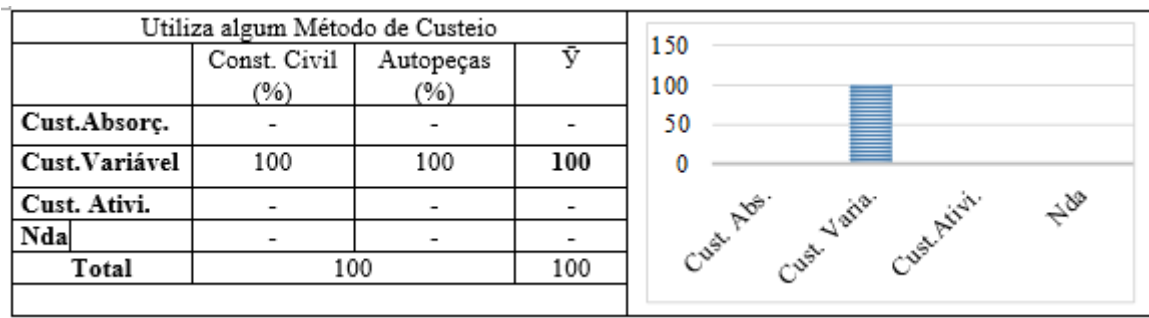


Fonte: Dados da pesquisa

A fim de identificar qual o método de custo essas empresas adotam 100% das MPE's responderam que utilizam o método de custeio variável. O que é peculiar, pois é o método escolhido atende somente, a fins gerenciais.

A partir dos resultados, supõe-se que a unanimidade na escolha do método variável é dada as vantagens atribuídas, ou seja, o lucro alcançado não sofre interferência com a alteração do estoque, também permiti mais clareza no planejamento do lucro e na tomada de decisão, o que corrobora com (CREPALDI, 2004) que diz que apesar de não ser aprovado pelo fisco, pode ser de grande auxílio no processo de tomada de decisão, pois fornece informações gerenciais, por haver relação entre o lucro e o volume de produção (CREPALDI, 2004).

Figura 5 - Se, sim qual é o método utilizado?

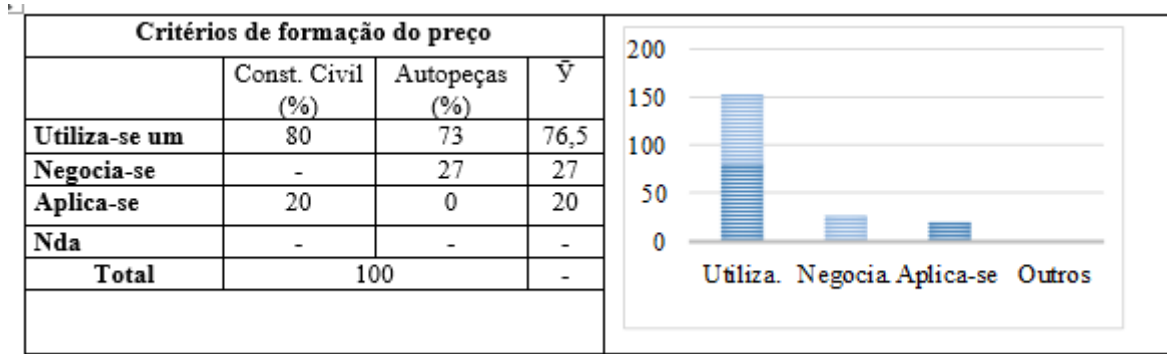


Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 6 refere-se, as respostas sobre os critérios de formação de preços utilizados na organização, conclui-se, que a média entre as empresas é de 76,5% e enquanto 27 % Negocia o preço analisando caso a caso. Entende-se, que é imprescindível que a empresa tenha um critério na formação do preço, principalmente, na produção de um produto ou execução de um serviço, pois isso influencia o preço de venda.

Daí destaca-se a necessidade de realizar o gerenciamento das informações relacionadas ao Produto, ou seja, a gestão dos custos como um todo. Por isso, Bomfim et al (2017), salienta que independentemente do método de formação de preços ou de venda, ele terá o objetivo de produzir um preço capaz de cobrir todos os custos e despesas incorridas. Porém, as autoras complementam também, que preços competitivos dependem de um procedimento harmonioso e eficaz na gestão de custos e despesas, no estoque e no capital de giro, bem como um sistema de informações de boa qualidade.

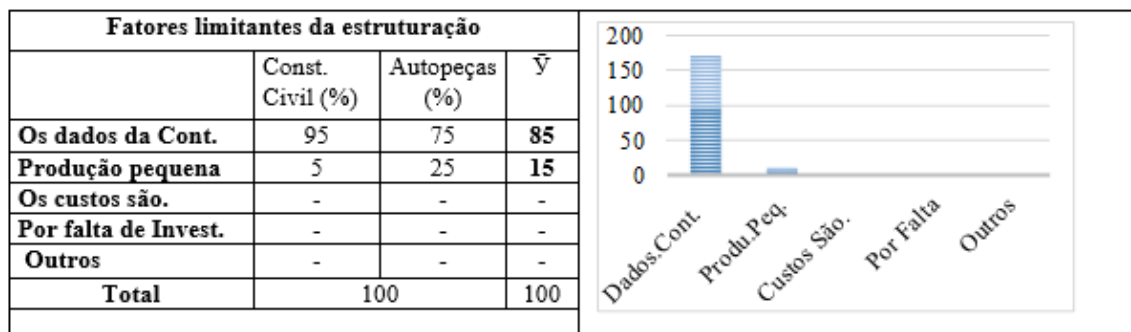
Figura 6- Critérios de formação do preço de venda



Fonte: Dados da pesquisa

Na figura 7 expressa as repostas referente aos fatores limitantes na estruturação dos custos, 85% das empresas responderam que o fator limitante é os dados da Contabilidade Geral, já 15% das MPEs afirmaram, que o fator limitante é que a produção é pequena. Assim, esses dados demostram pouca preocupação por parte dos gestores, uma vez que, face às dificuldades e necessidades enfrentadas pelas empresas, ainda não dispõem de um sistema custo dentro da entidade.

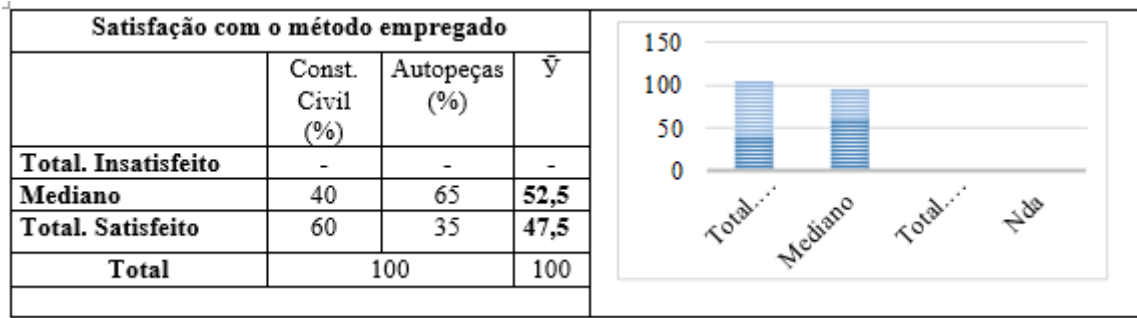
Figura 7 – Fatores limitantes da estruturação de custos



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se, pelos dados contidos na figura 8, ao serem indagados sobre a satisfação com o método empregado na formação do preço de venda 52,5% declararam uma satisfação mediana e 47,5% disseram que está totalmente satisfeito com o método empregado.

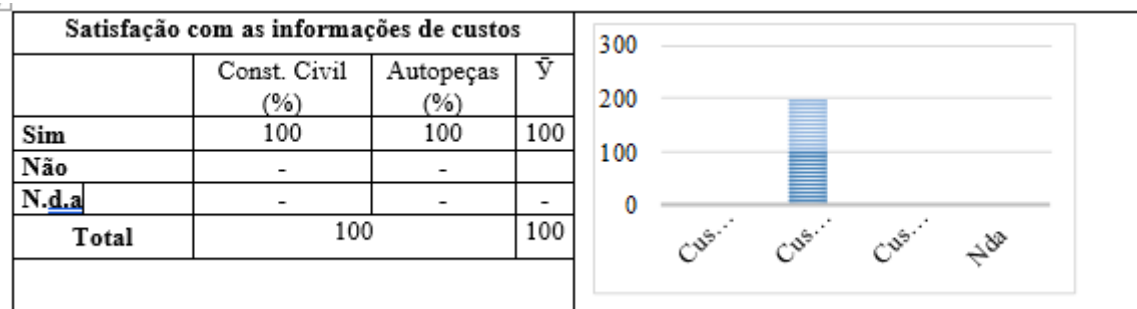
Figura 8- Satisfação com o método empregado na formação do seu preço de venda



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a satisfação com método, todas as empresas afirmam satisfação com método empregado, correspondendo em 100%. Com isso, supõe-se, que os gestores buscam informações que o auxiliem em questões, como de investimentos de curto e longo prazo, opção de compra e administração de preços de venda. Resnik (apud FERREIRA NETO, 2002, p.51), discorrendo sobre sucesso e fracasso das pequenas empresas, afirma que a má administração é responsável por mais de 90% dos fracassos desses empreendimentos nos Estados Unidos, portanto é imperativo que esses Instrumentos de gestão sejam adotados para assegurar o sucesso empresarial.

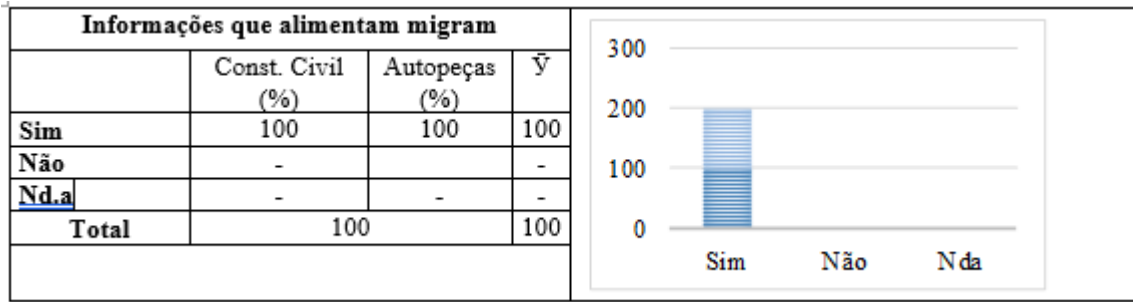
Figura 9 - Satisfação com as informações de custos para a tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa

A partir da figura abaixo, nota-se, que 100% das MPEs utilizam as informações que migram da Contabilidade pelo fato de atenderem as necessidades gerenciais, evidenciando a margem de contribuição e o ponto de equilíbrios das vendas. Logo as informações atenderam aos diferentes níveis usuários na tomada de decisão. Vide 10.

Figura 10- As informações que alimentam a gestão de custo migram da Contabilidade.

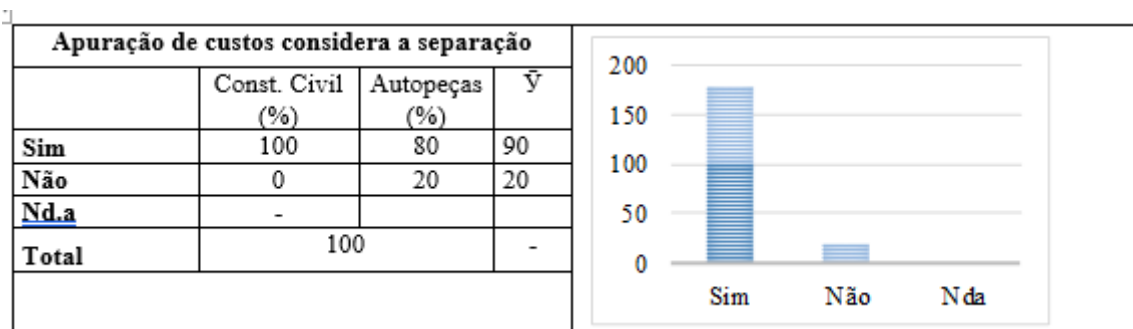


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se na apuração dos custos consideravam a separação entre custos fixos e variáveis, 90% afirmaram que sim, parte-se do pressuposto essas empresas entende que ao distinguir os custos em fixos e variáveis, e demonstrar que estes se relacionam aos volumes de produção e vendas, a apropriação dos custos variáveis será destinada aos consumidores finais, o custeio variável se revela mais adequado às pequenas empresas. E apenas 20%, não faz separação dos custos.

É importante entender como cada custo se comporta ao longo do exercício, para decidir pelas ações mais eficazes no seu controle e numa possível redução. Claro que conhecer as características de cada custo ajuda a entender mais rapidamente as possibilidades ou não de redução e desenvolver um trabalho direcionado e constante de atualização sobre as opções possíveis para o negócio, desde otimização do consumo ao encontro de fornecedores. Vide figura 11.

Figura 11- A apuração de custos considera a separação entre custos fixos e variáveis



Fonte: Dados da pesquisa

Em suma, a gestão de custos é importante para empresas, por possibilitar a eficaz administração dos custos ou porque não dizer, a sua continuidade. A gestão de custos pode contribuir para a gestão eficaz de qualquer entidade, pois colabora para que os gestores tomem decisões relativas aos preços dos produtos ou serviços, considerando custos variáveis, custos fixos e volumes de operação.

Permite ainda analisar a rentabilidade das atividades e produtos; avaliar estoques; determinar a estrutura de custos dos produtos e compará-la com a concorrência; o que contribui para o emprego dos recursos onde produzam melhores resultados. Estes elementos ajudam a melhorar a qualidade das decisões a serem tomadas pelos gestores nas empresas, o que aumenta sua competitividade (CALLADO, ALMEIDAE CALLADO, 2005, p. 1). No que diz respeito, ao seu papel na tomada de decisão é embasar os gestores em questões de investimentos de curto e longo prazo opção de compra, administração de preços de venda e sobre a utilização de sistemas de custos. Em suma, a gestão de custos é importante para empresas, por possibilitar o eficaz acompanhamento dos custos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa que entende a importância da contabilidade de custos nas MPE's aplica a gestão de custos na organização de forma plena. Assim, o gestor visualizará onde está o erro da organização, e logo, usará as informações disponibilizadas pela contabilidade para tomar decisões mais adequadas para a continuidade da mesma.

De tal modo, no decorrer deste trabalho foram abordados temas como a gestão de custos e a importância da utilização do método de custeio para a formação de preço do produto, visando à geração de lucros satisfatórios para as organizações do ramo de Construção Civil.

Após a análise dos dados referente à gestão de custo das empresas conclui-se, que 100% das empresas pesquisadas adotam o método de custeio variável, parte-se do pressuposto, que é devido à produção de informações para a tomada de decisão, ao cálculo da margem de contribuição que respondi a vários questionamentos importantes no processo decisório e a não adoção de critérios de rateio para apropriação dos custos fixos, já que esses são considerados como despesas do período.

Contudo, se a empresa utiliza as informações prestadas pela contabilidade de custos para a tomada de decisões, poderá adotar de forma complementar, o custeio variável. Toda empresa precisa, não só, obter informações gerenciais necessárias para os aspectos decisórios, mas, também, mensurar seus estoques e resultados, de acordo com os Princípios Fundamentais de

Contabilidade e a legislação fiscal, ou seja, a empresa pode adotar métodos distintos de custeio, cada um para atender diferentes finalidades.

Nota-se, que 50% das organizações deixam os registros das informações com o contador, pelo fato de não ser viável para a empresa sustentar um departamento especificamente para a gestão dos custos e 40% deixam os registros a caráter do gerente geral já entende de toda parte financeira. Além disso, 80% responderam que estão satisfeitos com o método adotado para a formação de preço, já que as informações contábeis são suficientes para as decisões gerenciais que é o objetivo, apenas 20% disseram não está satisfeito com o método.

Quanto ao método de apuração dos custos, 60% adotam um sistema de custo como meio de apuração, por partir do princípio de que os custos gerais são apurados mensalmente e de que os gastos incorporados aos custos precisam ser aqueles incorridos e registrados na contabilidade. E 40 % usam a estruturação de planilhas para a apuração do custo. Esse sistema depende de um suporte do sistema contábil para que nos gastos, os custos variáveis e custos fixos sejam separados rigorosamente.

Enfim, atualmente a contabilidade é uma ferramenta que auxilia com as informações na tomada de decisão, orientando os passos dos gestores e gerentes das empresas, porém, são poucas as empresas que utilizam a contabilidade para atender a fins gerenciais e fiscais.

Quanto à limitação da pesquisa, foi que nem todas as MPE's participaram, isto é, 20 % da amostra não respondeu, conseqüentemente, essa atitude limita uma possível intervenção de melhorias.

REFERÊNCIAS

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresa modernas**. 3ª ed.: Atlas: São Paulo, 2010.

BRUNI, A. L. **A Administração de custos, preços e lucros**. 5ªd. São Paulo: Atlas, 2012.e custos.

CAMARGO, E. M *et al.* **Análise do custo de produção e comercialização de cachorro- quente e bebidas: Uma visão para o retorno ao mercado**. Campinas Grande: Qualitas Revista Eletrônica, v.12, n.2, p.1-14. 2011. ISSN-1677-4280.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2004.
_____. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUBOIS, A; KULPA, L; SOUZA, L. E. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos: Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOULART JÚNIOR, R. **Custeio e Precificação no ciclo de vida das empresas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação e Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2000. ISSN 1677 4280 Vol.12. No 2 (2011). Disponível em: Acesso em: 13 jul. 2018

LEONE, G. S. G. **Custos: Planejamento, Implantação e controle**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, J. L. *et al.* **Fundamentos de Contabilidade de Custo**. São Paulo: Atlas, 2006.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: UCB, 2003.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial** - 13ªed. – São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custo**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Curso básico gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SANTOS, N.L.; BOMFIM, S. F. T **Gestão de Custos nas Micro e Pequenas Empresas: uma análise nas organizações do ramo de construção civil no município de Camaçari-Ba.** Anais do Evento XIX Congresso Brasileiro de Custos – Bento Gonçalves, RS, 2012.

SANTOS, D. P. G.; Gonçalves, P.S.; Bomfim, F. S. (2017). **Uma contribuição prática da relação custo/volume/lucro numa indústria têxtil de pequeno porte.** Anais do Evento XXIV Congresso Brasileiro de Custos – Florianópolis, SC, 2017.

SCHMIDT, P; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. **Fundamentos de Teoria Avançada da Contabilidade** - São Paulo: Atlas 2005. (Coleção Resumos de contabilidade v. 7).

SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José L. **Fundamentos de Controladoria.** São Paulo: Atlas, 2006.

TÓFOLI, I. **Administração Financeira Empresarial: Uma tratativa prática,** Campinas: Arte Brasil Editora / Unisalesiano – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2008.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. NEVES, Silvéro das. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo.** 9^aed ver. Ampl. São Paulo: Frase Editora, 2010.